

O PIRRALMO



400 rs.

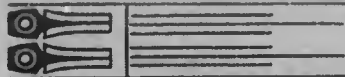


VINGANÇA POLITICA

*O sr. Luiz Rodolpho Miranda Junior
foi nomeado delegado no Rio. (Des jornaes)*



CAPITÃO: — Vou já mandar o Lulú prender o Rodrigues Alves...



A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quizerem.

Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado 10 mezes depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— SÃO PAULO —

QUEREM A FELICIDADE?

É É É NADA MAIS FACIL!

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062

Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALCANÇA-SE ISTO INSGREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA

“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”

Approvada e auctorizada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimento e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
<p>Serie A — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.</p> <p>Serie B — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.</p> <p>Serie C — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300</p> <p>Serie D — 20:000\$000 Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$400.</p> <p>Serie Especial — 50:000\$000 Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100</p>	<p>Serie I — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.</p> <p>Serie II — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.</p> <p>Serie III — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.</p>

A pedido enviamos estatutos e prospectos - **Prodigios do Mutualismo!!**

S. Paulo, 28 de Novembro de 1914

Numero 163



Semanario Illustrado
de Importancia

::::: evidente

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B

Caixa do Correio, 1026

A SITUAÇÃO

Esta semana que se findou forneceu á opinião publica, refrigerios para a sua magua... Não ha homem publico que tantas surpresas tenha causado ao povo, como o snr. Wenceslau Braz.

Quando o estadista mineiro chegou ao Rio, representava, diziam, a reacção contra o caudilho objecto. Dahi ha dois dias, á noite, o novo presidente publica a lista dos seus ministros. Foi uma surpresa... Era o inicio de um governo que começava como outro havia terminado. Uma onda de sangue banhou o conhecimento do ministerio Wenceslau. Foi o lynchamento de Serra Pulcherio, amigo do caudilho Machado, foi a desordem, a raiva espumando na bocca da população, ao ver no ministerio, nomes suspcitos de fidelidade ao infame caudilho, nomes representativos da politica de roubos e de sangue, que foi a politica dos Machados e dos Hermes.

E os disturbios e as desordens continuaram durante varios dias na capital da Republica, fazendo victimas e banhando em sangue os primeiros actos do governo que começava tão cheio de sympathias...

Os horizontes começaram a se desanuviar: o ministerio aparentemente pinheirista não o era de facto. Elege-se o presidente da camara e a escolha cae num homem de absoluta confiança do presidente da Republica, quando pela vontade do caudilho Machado o escolhido seria um tal Soares dos Santos. Vem o caso da «liderança» e o presidente por caridade, não querendo enxotar do palacio, o ladravaz notario Fonseca Hermes, manda-o ao snr. Sabino Barroso, para resolver o caso. Era o fóra, o escurraçamento, a expulsão, mas o sujo notario fez que não entendeu. Reunio a sua gentilha na

Camara e fez-se «leader». No outro dia, Minas, S. Paulo, Bahia, Pernambuco e Rio, com as suas representações, cerravam fileiras em torno do nome do snr. Antonio Carlos, fazendo-o seu «leader» de verdade.

Dahi ha dias, o presidente tendo necessidade de uma conferencia sobre orçamentos, chama ao palacio o presidente da camara e... o snr. Antonio Carlos.

E o notario não desconfiou...

Felizmente, pois, embora estejamos ainda nessa optimista expectativa, os horizontes estão se aclarando.

O caudilho Machado seguiu para a sua tarimba de Campos; o deshonesto Fonseca, afundou-se mais no ridiculo e sujou-se mais um pouco — se é que isso é possivel — e... o snr. Wenceslau mandou o snr. Bernardo Monteiro visitar o snr. Ruy Barbosa, annunciou uma visita ao Conselheiro Rodrigues Alves, collocou o general Faria na pasta da Guerra, o snr. Calogeras na pasta da Agricultura e o snr. Aurelino Leal na chefatura de policia.

Esses, são os symptomas optimistas da epoca.

Possamos nós, muito em breve, louvar desassombradamente o snr. Wenceslau Braz, são os nossos ardentes votos.

Que as nossas esperanças se realizem...

Aviso

A unica pessoa auctorizada a angariar annuncios para o Pirralho nesta capital é o Snr. Nisso D. Nefussi, que está para isso, munido dos respectivos documentos.

COISAS DA RUA

Ha pelo ar um gemido vago e indefinido... Não ha luz do céu alagando a terra, nem um raio apenas de sói cortando a densidade das nuvens.

Ha pelo ar uma funda magua...

É um dia pardo e meditabundo parecendo arroxeadá figura de viuva chorando á beira de um tumulto...

É o dia do tedio negro, das maguas sentidas, das evocativas reminiscencias do passado, assim como ha dias em que nós, banhados de luz, principes dourados do sonho e da chimera, com a alegria a extuar dentro das nossas almas, temos vontade de sahir por ahi em fora, no saltitante bailado infantil da alegria do viver.

E n'um dia assim, feito de magua e de tedio eu vi, succumbir uma aurora feita de sonho e de esperança.

No bonde em que eu seguia, abraçando nervosamente uma creancinha, envolta em pannos, eu vi subir uma figura sympathica de mulher.

Fitei-a e vi nos seus olhos negros e vivos o brilho de duas lagrimas crystallinas que tremiam á flor das palpebras.

Adivinhava-se no pavôr dos seus olhos assustados o temor de uma grande dôr...

E o bonde seguia. Apertando muito de encontro ao peito, o filhinho amado, via-se que a pobre mãe desejava que o vehiculo devorasse de um jacto aquella distancia que se lhe afigurava intérmina.

De repente, fitando o filho, ella, nervosamente, segurando-se no encosto do banco, levantando-se e sentando-se, olhando o filho e os passageiros, num mixto de dor e de vergonha, embalando o filho nos braços e cobrindo-o de beijos, entre um abafado suspiro,

A FESTA DA BANDEIRA



O HASTEAR DA BANDEIRA NO QUARTEL DA LUZ

disse acenando ao conductor: «Pára, pára, elle está morrendo!»

Fitei nesse instante, a cara do pequenito de poucos mezes e vi, uma leve contracção de dor enrugando-lhe a face tão moça, na dolorosa agonia, que empolgava o pobrezito.

E o pequenito abriu a boquinha e expirou...

O bonde parou e a pobre mãe, nervosamente, agitadamente, cheia de dôr desceu, afundando-se na primeira travessa, levando nos braços o cadaver do filho pequenino.

Apavorado com a morte que esteve tão perto de mim, lembrei-me dos versos do poeta: «Nunca morrer assim, num dia assim, de sól assim...»

E o pobre pequenino, alma feita de aurora e de candura, morreu num dia sem luz e de tédio, em que havia pelo ar, a funda magua da natureza que soffre tambem.

E a creança se foi, deixando-me na retina, bem gravada, a doce meiguice do seu rostinho innocente...

Não podia mesmo morrer no hospital, para onde ia, quem tão puro havia passado pela vida...

E, havia no ar, um gemido vago e indefinido... como vago e indefinido

é o queixume da mão que chora a morte do reverbéro da sua alma — o filho pequenino.

MARCUS PRISCUS.

Reflexão do Capitão:

— Eu sempre disse que o Wenceslau era Judas; trahiu o P. R. C. panlista...

Nota Politica

O sr. Fonseca Hermes deu mais uma vez uma estupenda prova da sua sabujice inqualificavel.

Obrigado pelo caudilho a não desistir do cargo de *leader*, o ex-tabellião bateu o *record* da desfaçatez para conseguir o que lhe havia sido imposto pelo chefe do P. R. C.

Desta vez, porém, todo o seu malabarismo cahiu por terra, todos os seus *trucs* falharam...

O sr. Wenceslau Braz foi o primeiro a *barrar* o sr. Jangote, dizendo-lhe que fosse conversar sobre o caso com o sr. Sabino.

Foi uma repulsa obvia, patente, mas o sr. Jangote semvergonha como é, fez-se mouco ás palavras do presidente da Republica e com o desplante que tanto o caracteriza convocou uma reunião dos *leaders* de todas as bancadas para se resolver a *encrenca*.

Este plano frustrou completamente, porque os *leaders* de todas as bancadas que se prezam não attenderam ao apello extemporaneo do notario pappalhão.

Depois disto o sr. Jangote teve enseo de verificar que a *leaderanca* lhe não pertencia de facto, porque em todas as votações foi reconhecido como *leader* pela maioria da Camara o sympathico deputado Antonio Carlos.

Agora não sabemos que mais espera o sr. mano do ex-presidente para metter a cara no matto.

A FESTA DA BANDEIRA NO QUARTEL DA LUZ



O DR. CARLOS GUIMARÃES EM COMPANHIA DO DR. ELOY CHAVES

Graças ao grande poeta
Emilio de Menezes temos o
grato prazer de publicar
hoje um soneto inédito da
finissima poetisa Rosalina
G. Coelho Lisboa.

Estampamos também o
retrato da distincta cultora
do verso, que é hoje em
dia a figura que mais
preoccupa a atenção dos
intellectuaes do Rio.



—  **Surya**  —

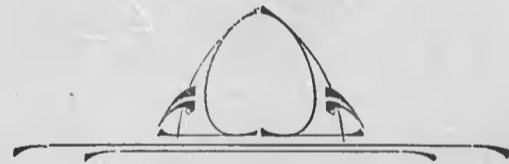
(Inédito para o "Pirralho")
Para Leal de Souza

Vishnu fazes surgir do nada o ser, o mundo,
Das-lhes, summo creador, a forma e o movimento,
Fazes rugir o mar, fazes bramir o vento,
Fogo e lava irromper do barathro profundo.

Savitar pela terra o teu poder fecundo
Lança a luz e o calor, esparze a vida e o alento,
E é a flora a germinar de rebento em rebento,
E é a fauna a despertar n'um convívio jocundo.

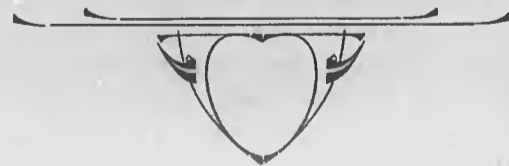
Eterno a revolver teu glorioso thesoiro,
Derramando esplendor sobre o universo infausto,
No igneo redardejar de tuas frechas de oiro,

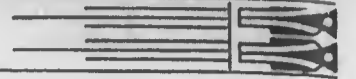
E's Pushan, nutridor generoso, inexhausto,
A illuminar o campo e a vinha e o trigo loiro
Com o fulgor do teu raio á gloria do teu fausto.



Rosalina G. Coelho Lisboa

Rio-11-914.





AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

O inzamo do Beppino.

A astrolomia.

Altro di o Beppino migno figlio tenia da fazê o inzamo di astrolomia na Seuola p'ra Ingeniére, e siccome non tenia nisciuno frigueiz nu migno saló, intó io també si dexei i giunto co Beppino pur causa di sapiá o inzamo.

Uh! che robba maise pandiga a tale astrolomia!

Cunformo ista sciencia, as strellas só astroses molto maise grandi da a Terra e chi stó longi de'la maise de vintesquattro milliô di milliô di ghilometro...!

Uh! che mintira! as stella non sô astroses né nada! As stella só una purçó di lanternigna nguali come a-quillas chi os surdado acarrega na *marxa-frambô* i stó tuttas pindurada nu ciélo alli mesimo atraiz da serra da Gantariéra.

Disposa o professoré preguntô p'ru Beppino.

— Só Beppino! mi diga una cós!... A terra vira?

— Vira, si signore.

— I p'ra chi lado é a viraçó della?

— Illa vira nu mesimo sentido du bondi da Barrafunda via Parméra.

— Molto bê!

Palavra di Deuse che io fiquê con virgogna du Beppino dizê tantas asnerimas accussí.

Intó a terra vira?!... Uh! che brutta mintira!...

Io só gapaze di pruvá agurigna mesimo chi a terra non vira, pur causa che se illa virava, tenia uno mumente chi a genti ficava di gabeza p'ra baxo i gaiva tuttos i nistu momente u ciélo starebbe in baxo a gabeza da a gente.

Inveiz nó! A genti vê u ciélo sempre ingoppa a gabeza!!

Otra prova:— Si a terra vira, a xuva che gáe da biradigna du tigliado, quano a terra stá di gabeza p'ra baxo devi gai p'ra zima. Inveiz nó! a xuva gáe sempre p'ra baxo!...

A terra non vira ni nada! Tuttos di quano io vó da a migna gaza, illa

stá lá mesimo, o boteghino du Xico també stá lá nu mesimo lugáro!

U bondi inletrico si che vira, pur cau-a che una óra stá na cittä, otra óra stá nu Bó Ritiro, otra óra stá nu Billezigno, ecc., ecc. A terra inveiz, si vucê fica ogliando p'rella un di intir'gno vucê non vê ella si mexé ni un pidacigno du tamagno di una formicia!

I aóra io aposto con que quizé chi a terra non vira!

I non fui só istu chi dissi o professore du Beppino; illo disse també che a terra é rotonda come una larangea. Otra mintira!

Até aparece che istus astrolomo stó quireno afazê a genti di troxa!

Intó illo non vê a ladére di San Juó chi é un brutto buracó? Si a terra era rotonda illa doveva sê un monti inveiz di un buraco.

Otro fattimo! Si a terra é rotonda intó come é chi di tuttos lado chi a genti óglia a terra sincontra co ciélo?

Os astrolomo chi mi sprique istu si fô gapaze!...

Istus astrolomo, o che só, é uns grandississimo maluco.

JUÓ BANANÉRE

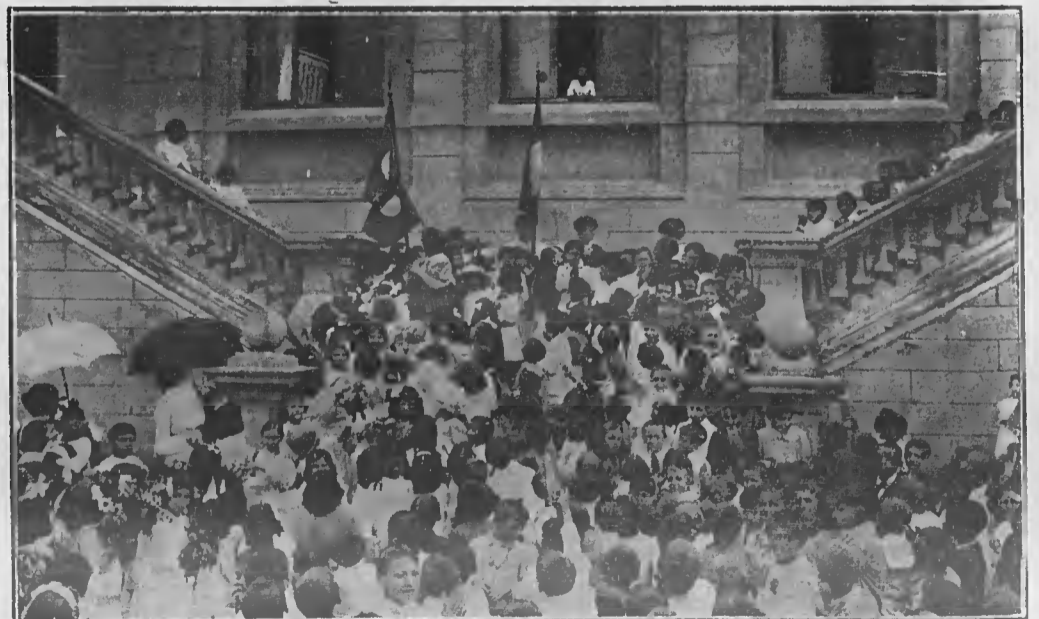
A FESTA DA BANDEIRA NO QUARTEL DA LUZ



O capitão Sandoval de Figueiredo proferindo um discurso allusivo á data.



A FESTA DA BANDEIRA



NA ESCOLA PRUDENTE DE MORAES

“PIRRALHO” SOCIAL

Aquelle retratinho que mr. conserva sobre sua mesa de estudos, tem uma dedicatória bem significativa. Quando penetramos no confortavel *appartement* do jovem terccirannista de Direito da Universidade, tivemos desde logo a nossa atenção voltada para a imagem daquella «filhinha» de Guaratinguetá. Tomamol-o entre as mãos e nos permittimos a liberdade do o contemplar. De facto, mr. tem gosto. E' uma creatura de olhar meigo, cheio de um sentimentalismo profundo, quasi que um poema de ternura. Perguntamos a mr. como viera parar alli aquelle *portrait*, e mr., muito naturalmente, se esquivou da resposta. Mas fomos felizes. Pouco depois, encontramos um maço de perfumadas cartas, traçadas com uma letrinha elegante e fina, e, a primeira que abrimos tratava de uma scena de ciúme, provocada pelo perfil de mr., que ha pouco ainda traçamos nesta secção.

Nessa missiva, mlle. fazia ver a mr. que o seu coração era todo feito de cera, e que se amoldava facilmente ás circumstancias... amorosas. E continuava nesse diapasão a sua *lamentative jeremia*, terminando por lhe pedir que affastasse de si, que tirasse do pensamento essas imagens, e o aconselhava a fazer o mesmo que o poeta:

«Não me persigas não, lucida imagem

Tens o aspecto do passaro maldicto...».

Mas, mr. que se não impressione com esta *notinha*: todos sabem que eramos incapazes de fazer uma devassa dessa ordem nos seus guardados preciosos.

E' *blague* mr. é pura *blague*...

Fomos tambem á *partie-de-campagne* promovida domingo ultimo pelo Eclectico Club.

A natureza, ostentando tudo quanto possui de maravilhoso, muito concorreu para o brilhantismo da festa campestre. E a Acclimação apresentava um aspecto encantador, notando-se desusado entusiasmo entre as moças gentis que lá compareceram e que emprestavam ao lugar a nota de alegria, com as suas gargalhadas sonoras que se perdiam no espaço...

Uma cousa só faltou ao Eclectico, para que a festa por elle realisada nada deixasse a desejar.

No mundo dos Pirralhos



DOIS INTERESSANTES FILHINHOS DO DR. SAMPAIO VIDAL

No mundo dos Pirralhos



GALANTES FILHINHOS DO POETA AMADEU AMARAL

Nem vae nisto censura, absolutamente a ninguem, mas estamos no dever de, como chronista social, observar varios pontos de vista, que porventura se nos apresentem. Faltou ao Eclectico, um pouco de sociedade. Faltou ao Eclectico um pouco desse traquejo social por parte de varias pessoas que lá compareceram, e esse facto empannou, em parte, o brilho costumado das festas da *sympathica* associação.

E' o caso que, vimos e ouvimos, da parte de algumas senhoras, criticas acerbas e injustissimas censuras ao modo por que se dançavam o *one-step* e o *tango*, embora os rapazes e moças executassem essas danças como em toda a parte, com respeito e aca-

LANTERNA MAGICA

A PROPOSITO DUMA CONFERENCIA SOBRE ARTE. — VERDI E WAGNER.
IDEAS E SENSAÇÕES.

O sr. Guido Podrecca parece-me um sacrificado ao seu programma escandaloso e ridiculo de anti-clericalismo.

Physicamente, podendo ser quem sabe um chio homem, faz no entanto questão fechada de se parecer com o Coisa-Ruim que as lithographias divulgam por ahi, deixa o cabello crescido, usa berloques de recém-nascido com casaca, enfia o c'assico ohapelão que o Bassi e o professor Otero já desmoralisaram na cidade, e, acompanhado d'uma *suite* improvisada de apóstolos, lá vae pelas ruas numa exhibição realmente catita de Genio do Mal de *ferie*, lastimando talvez não tresandar sufficientemente a enxofre. Nas conferencias, o mesmo preconceito de ser diabo, de olhar tudo com o ar satânico que se compoz e de falsear typos e ideas no infernal proveito da causa que defende. Isso mais de uma vez já o tem levado aos peores

desastres de coherencia e de lealdade. Agora ainda, sobre Wagner e Verdi, ninguem poderá me convencer de que elle não so contradisse miseravelmente, tendo enveredado, como de costume, pelas questões sociaes e humanas.

« A grande força de suggestão da obra de Wagner reside no mytho. O mytho movimenta paixões rudimentares — o amor, o odio, a vingança. E como essas paixões são eternas, constituiram a vida do passado como constituirão a vida do futuro (sic)... » disse ello no meio de sua palestra. E eu, pasmado daquella renuncia ás utopias do progresso socialista, me dispunha a applaudil-o, quando o homem termina a conferencia com ardentes votos para que em tempo melhor, não se cante mais a dor e sim a alegria da vida, quando os homens reunidos na mesma concordia, etc., etc.

Emfim, contradicções... Mas de pessimo tom foi decerto aquelle emprestimo feito á respeitavel memoria de Verdi de uma personalidade mesquinha de agitador anti-clerical. O pobre Verdi, imagem, transformado em Podrecca! Apenas só Podrecca sabe d'isso, sendo guardada em rigoroso sequestro a obra vermelha do meigo compositor da *Traviata*!



tamento. Nem outra cousa se podia esperar de moços que prezam a sua educação acima de tudo. Cabe aqui uma citação, que não é extemporanea, aliás muito opportuna.

Ha dias, no baile do Germania, um amigo nos contava que, quando pela primeira vez se dançou a *valsa*, em 1824, o chefe supremo da Igreja expodiou bullas a todos os sacerdotes e bispos, prohibindo terminantemente que os catholicos executassem essa dança, considerada como um crime de lesa-moral.

E hoje — continuou o nosso amigo — vê tu: a valsa não é condemnada por ninguém e é considerada como a rainha das dansas...

Toda gente viu a celeuma levantada ainda ha pouco contra o *one-step* e o *tango*, por parte do cardeal Amette: agora, já elles triumpharam, e são executados nas sociedades mais finas, e pelos mais distinctos rapazes e senhoritas. Onde a immoralidade do *tango*, do *one-step*? Ninguém nos mostra, uma vez que sejam dansados por pessoas que tenham um pouco de educação social.

Nada de mais ha que se pratique uma dança executada e aceita por todos. Só maliciosos olhares, ou despeitos mesquinhos podem vêr nessas danças qualquer cousa que offenda a moral e os bons costumes. Daqui, neste final, solicitamos ao digno presidente da *sympathica* associação, uma providencia nesse sentido: ou prohiba de vez essas danças no *Eclectico*, (facto que, parece, não tem razão de ser) ou consinta na sua execução e observe as pessoas avessas a ellas, que não ficam bem censuras nesse sentido, que podem affectar, e muito, a educação das pessoas, que, com prazer, assistem ás festas da fina sociedade.



Esteve deslumbrante a festa do Germania, promovida por distinctas senhoras paulistas em beneficio da Maternidade. As dansas

E Wagner socialista!! É serio, Wagner para o sr. Podrecca é durante a sua vida toda e por toda a sua obra o romantico berador das barricadas de Dresden.

Ignorará por acaso o conferenciista italiano as ideas expostas depois no seu tratado de *metaphysica social*? Não saberá por acaso que, referindo-se ás lamentaveis occorrencias que em 48 o tinham levado até ás arruaças, e le escreveren: « Mes amis, malgré leur grand courage, furent vaincus; l'inanité de leur effort me prouva qu'ils s'étaient laissé prendre dans une erreur de fond et demandaient au monde ce qu'il ne peut donner ».

Não, não ignora Podrecca, com certeza, a conversão ostensiva e progressiva de Ricardo Wagner aos bons principios, mas é que ali intervem um phenomeno humano que o proprio Podrecca em conferencia anterior analysou muito bem, errando, porém, em chamar-o phenomeno germanico. O imperialismo allemão leva os subditos do Kaiser ao disparate do dizerem que Christo foi prussiano, bem como Michelangelo e Napoleão.

O sectarismo inferior de Podrecca, trabalha da mesma forma — resultado, Verdi anarchista, Wagner socialista e quem sabe so tambem Pio X. petroleiro?

* *

NOTAS CHICS



UM GRUPO DE GENTIS SENHORITAS FOLHEANDO UM ALBUM

correram animadissimas até ás cinco horas, notando-se no salão as mais distinctas familias da nossa sociedade. O Germania apresentava um encantador aspecto, e as toilettes variiegadas das moças e senhoras punham uma nota de alegria no recinto. Os serviços de *buffet* e *buvette*, irreprehensíveis como sempre. As distinctas senhoras e o dr. Paulo Jordão, presidente da commissão promotora do baile, viram pois, seus esforços coroados de exito.



Passou a 2 do corrente o anniversario natalicio de mlle. Creusa Vampré.

Solennisando a data mlle reuniu em sua residencia varias familias de suas relações, offercendo-lhes uma agradável festa, que decorreu muito animada.

Mlle. Creusa recebeu muitas felicitações, ás quaes juntamos as nossas, muito sinceras e effusivas.



Approximam-se os bailes do Internaeional, para commemorar a passagem dos dias de

A parte restante da conferencia de Guido Podrecca foi boa. Conhece elle, de facto, com bom talento e boa critica, a importancia colossal da obra de Ricardo Wagner.

Estudou e pintou conscienciosamente a grande renovação do theatro lyrico tentada e levada a cabo pelo semi-deus de Bayreuth que, ao contrario do que ha succedido á maior parte dos genios artisticos, teve a victoria estupenda do ver construido um temp'o especial para a sua arte.

D'esse modo, elle a punha ao abrigo do publico inconsciente e sem preparação, que foi sempre o magno terror dos que se amarguram por um ideal de seena.

* *

Um dos factos da Historia da Arte, mais interessantes a psychologar, é sem duvida, essa glorificação em vida que teve Wagner, um renovador, um revolucionario em materia musical, e cuja obra superior sob todo ponto de vista, não podia permittir a esperança de um successo popular.

Acredito, porém, que, fóra a contribuição que a isso trouxe o caracter do publico germanico habituado pela serie admiravel dos seus philosophos ás mais difficeis especulações e ás mais extravagantes e audaciosas tentativas no campo da Idéa, Wagner foi um

Natal, Anno Bom e Reis. Muita gente já está antegozando as delicias dessas festas, que são das melhores que se realizam em nosso meio social.



Mlle., cada vez mais se impõe pela belleza. Morena, profundos olhos negros, sobrancelhas cerradas, mlle. é um typo verdadeiro de belleza.

Por isso é que uma multidão de jovens, ajoelha-se sempre a seus pés, a lhe implorar um sorriso ou um olhar...



Mlle A. T.

«No olhar tem luz e no semblante neve, «Falas de arminho e um sorriso franco.. «Branca, amorosa, pequenina e leve, «Para, tão pura como um lirio branco.

Quem a vê, seductora, pallida e elegante, pensa logo e reverente se inclina, ante o seu «porte ideal de brasileira».

Mlle. é das moças mais elegantes desta terra, e um dos mais perfeitos typos de belleza.

Frequenta a *Normal School* (secundaria) donde sahirá em 1915. Dizem que mlle. nasceu em Batataes, vindo ainda creança para

S. Paulo. Aqui como lá, mlle. tem uma phalange de admiradores, muitos dos quaes, poetas, têm-lhe dedicado amorosos sonetos e poemas.

Entretanto mlle. com o seu coraçãozinho *aurco* envolto em rigida couraç, tem sabido resistir a esses embates, lançando a alguns o seu olhar de desprezo e a outros deixando sem esse consolo, desamparados, sem o balsamo suavissimo de uma dessas scentelhas luminosas

Mlle, entretanto é uma creatura boazinha, uma alma de neve, e por isso é querida pelas suas collegas e amigas.

Gentil e captivante, insinuante e affavel, tem sabido conquistar a amizade de todos que com ella privam.

E' muito sentimental, e esse sentimentalismo muitas vezes tem feito apparecer nos olhos de mlle, umas gottinhas brilhantes que são as suas lagrimas. E assim, de olhos molhados, dizem que mlle se assemelha a uma santinha, digna de ser adorada num altar.



Mr. le Deur H. S. B.

O perfilado de hoje é dos moços mais intellectuaes que conhecemos, e tambem dos mais modestos.

Já é uma boa recommendação, pois que é bem difficil encontrar-se quem reuna essas duas apreciaveis qualidades.

Mr. é tambem official de gabinete de um dos nossos secretarios de Estado, e, diga-se de passagem, desempenha esse encargo com grande brilho, sendo um optimo e prestante auxiliar.

Fez um curso na Faculdade de Direito, que deixou um rastilho de luz no velho templo de S. Francisco.

Conquistou o premio de viagem á Europa, tendo sido sempre approvado com a nota distincta.

CONCURSO HYPPICO NO VELODROMO



UM ASPECTO DA ARCHIBANCADAS

habilissimo politico, menos cabotino que Voltair, mas grande conhecedor e grande manejad r de homens como elle.

A' sua altivez primitiva, que o fez *ratar* a representação de *Tanhauser* na Opera de Paris, succedeu de certo uma noção mais exacta da existencia. E, de tal modo evoluiu o revolucionario de Dresden e o musico lohemio de Paris, que quando se representou a Tetralogia em Bayreuth, elle conseguiu reunir no seu cortejo de deus benefico os mais intransigentes adeptos das es olas mais adversarias.

E porque? Pelo meio termo com que e'le affirmava as suas ideas, e pela variedade com que e las se succediam sem se desmentir. Haveria satyra nos *Mestres Cantores*? Sim, satisfaziã-se os independentes, mas havia tambem tradicionalismo e isso alegrava os conservadores.

Os patriotas regosijavam-se com a resurreição maravilhosa de apparatus dos velhos heróes nacionaes.

Hegelianos e idealistas de toda especie, bem como nacionalistas, contentavam-se por ver na obra de Wagner a victoria do espiri-tualismo allemão sobre o sensualismo gaulez.

E schofenhauerianos encontravam no *Crepusculo dos Deuses*, mais do que a volta á normalidade primitiva da terra, a entrada do ho-

mem na tranquillidade nirvanica, descobrindo na marcha funebre de Siegfried o canto do desastre universal.

Parsifal não abalou essa popularidade feita do mais etherogeneo agrupamento de encensadores que se tem visto — alargou-a ainda mais incluindo n'ella a grande massa catholica que via Wagner coroar a sua carreira com um mysterio elhristão.

E os anti-catholicos, não desilludidos, affirmavam por sua vez que *Parsifal* não era mais do que a humana aventura dum adolescente.

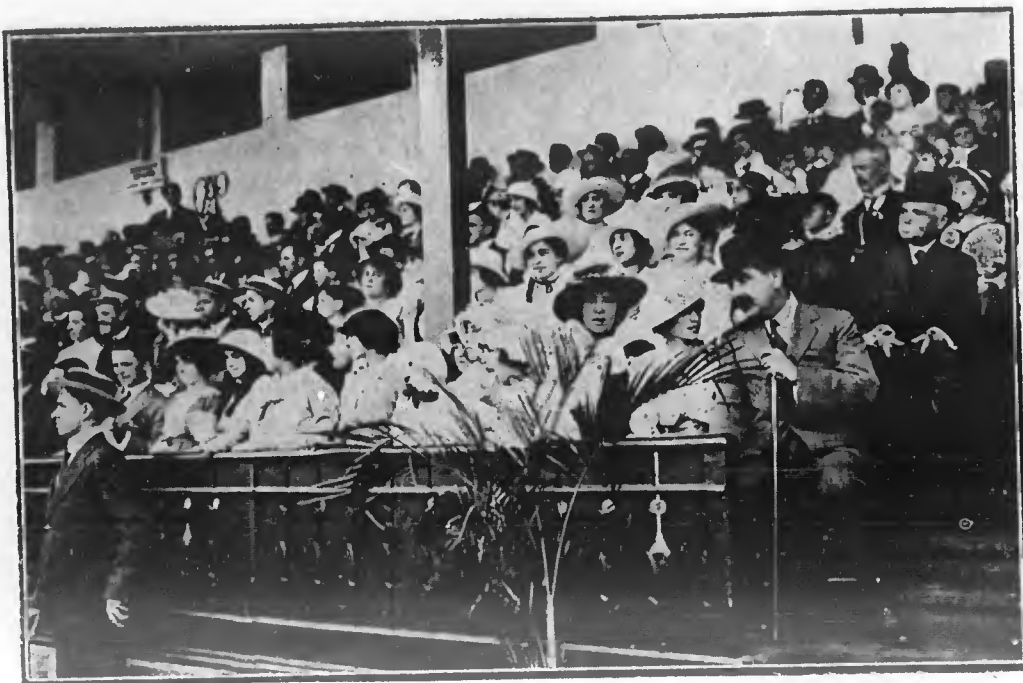
Apenas o sombrio Nietzsche se revoltou. De ha muito, o seu caracter de solitário soffria desesperadamente com o cabotinismo do mestre.

E só elle ousou caricaturar Bayreuth.

Pobre doido, talvez mil e uma razões intimas, razões pueris de intellectual, razões de apaixonado e de romantico, o tivessem impedido de ver que para genios como elle e Wagner, não ha só o caminho da solidão e da loucura — ha tambem o caminho da partida arriscada e ganha *éffrontément*.

OSWALD DE ANDRADE

CONCURSO HIPICO NO VELODROMO



OUTRO ASPECTO DAS ARCHIBANCADAS

E' um rapazinho insinuante, porte regular, e usa *pince-nez* claro, que por signal lhe fica muito bem. Delicado, despido de orgulho, mr. a todos trata com um sorriso nos labios. Anda agora affastado dos bailes, talvez pelo muito trabalho que tem tido nestes ultimos tempos.

De resto, mr. H. S. B. merece bem a admiracao de todos, sendo um forte exemplo de trabalho e estudo, aos moços de sua geracao.

Assignado pelos exmos. snrs. senador Lacerda Franco, presidente, dr. Gomes Cardim, secretario, e dr. Carlos de Campos, thesoureiro, do Conselho Superior do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, recebemos um convite para o festival de encerramento das aulas daquelle reputado estabelecimento de ensino.

A festa, que promete ser esplendida, a julgar-se pelas anteriores, se realisará a 30 do corrente, estando o programma organizado a capricho como poderáo verificar abaixo:

PROGRAMMA

PRIMEIRA PARTE

- 1.º *George Marty* — *O Outono*, cõro pelos alumnos do curso coral, com acompanhamento de orchestra.
- 2.º
 - a *Debussy* — *Arabesk*
 - b *Liszt* — *Estudos*, Maria Dinorah de Carvalho.
- 3.º *Haendel* — *Sonata*, para 2 violinos, Paulo Dutra e Guttemberg de Moraes.
- 4.º *Meyerbeer* — *Aria da Sombra da Opera Dinorah*, Rosa Candida Pimenta.

- 5.º
 - a *Chopin* — *Nocturno*
 - b *Liszt* — *Polonaise*, Maria Lucia da Silva.
- 6.º *J. Gomes* — *Romanza da Carmosina*, Mario de Andrade.
- 7.º *Viotti* — *Concerto N. 23*, para violino, com acompanhamento de orchestra, Maria Carolina de Andrade.

SEGUNDA PARTE

- 1.º
 - a *Webber* — *Rondó Brillhante*.
 - b *Motto* — *Valsa em la maior*, Orminda Pestana.
- 2.º *Luigi Bassi* — *Melodia* para Oboe, Armando de Blasiis.
- 3.º *Marehetti* *Aria da op. Ruy Blas*, Josephina Buggiani.
- 4.º *Viotti* — *Concerto N. 22*, Allegro moderato para violino, com acompanhamento de Orchestra, Guttemberg de Moraes.

- 5.º
 - a *A. Cantú* — *Allegretto*.
 - b » — *Barearola*.
 - c *Kullau* — *Trio* para flautas, Francisco Mignoni, Guilherme Mignoni e Poschoal Ciconi.
- 6.º
 - a *Chopin-Liszt* — *Le desir d'une jeune fille*.
 - b *Liszt* — *S. Francis Marchand sur les flots*, Nobelina Galvão.

TERCEIRA PARTE

Pelos alumnos do Curso Dramatico

O ORACULO

Comedia em um acto, original de Arthur Azevedo.

Personagens:

Helena, viuva — *Renata Camilis*
Nelson, advogado — *Luiz Fusaro*
Frederico Pontes, escultor — *Emilio Russo*
José, creado — *Henrique Nicolini*

A scena passa-se no Rio de Janeiro.
 Gratos pela gentileza do convite.



Segundo nos referem os elegantes viudos ha pouco do Velho Mundo, a moda agora, nos bailes, mais em voga nos salões europeus é a seguinte: ao envez de, depois de terminada a contradansa, o cavalheiro offerer o braço á dama, ambos volteiam pelo salão, um ao lado do outro, á distancia de meio metro, approximadamente. Mais elegante ainda é se reunirem dois pares, e ás vezes tres, por occasião do *tour* pelo salão.

Os rapazes e moças pau istas, farão por certo, pegar a moda, que não é nada extravagante como outias que têm surgido e desapparecido, sob a indifferença geral.



Não sabemos a razão pela qual até hoje não appareceram nos bailes as cabelleiras de côr. Creada ha pouco em Paris, a moda ja se transplantou para o Rio, onde não é raro o seu uso, nos bailes chics. Aqui, ainda não pegou. Porque? Respondam os elegantes.



Um elegante rapaz da nossa sociedade, propoz-se a manter aqui uma secção de chiromancia, satisfazendo assim o desejo de varias senhoritas que ha tempos nos dirigiram cartas solicitando-nos a abertura de uma secção naquelle genero. As candidatas poderão pois, nos enviar a photographia da palma da mão esquerda, ou comparecer á nossa redacção, das 3 ás 4 da tarde, afim de satisfazerem os seus desejos nesse sentido.

Ruy Blas

Concurso Hippico no Velodromo



O sr. Guilherme Pratas vencedor do 2. pareo

Rasgos & Rasgões

Eu vi hontem dois sujeitos, que foram bem importantes durante meia hora, conseguindo monopolisar a attenção duns trinta beccios, entre os quaes, com subida estima e consideração, estava mettido este seu criado attento e obrigado. Foi á hora da sahida dos espectaculos, num dos Cafés do centro da cidade. Um delles tinha a cara gorda e suada desses typos pintados nos reclamos de vinhos, com um riso bochechudo a gritar a todo mundo que só se é feliz, bebendo o vinho de tal marca. O outro, esgalgado como um poste da Light, especie de aranha pelluda com um pescoço em forma de cabo de guarda chuva, misturado com a cabeça quadrada numa medonha confusão de cabellos, dando a idéa de uma grande escova de roupa, punha á mostra uns olhinhos vivos, onde se lia um velho desejo por saciar. Sentou-se esforçando-se por socegar a pesada cabeça que gingava como a desses bonecos de relojoaria, acompanhando o mover do ponteiro, marcando os minutos. Gritaram por um *viva* e puzeram-se a saborear o café, conversando baixinho, como quem falla mal de um sujeito que está ao lado, temendo ser ouvido.

Ahi, o meu amigo Toni'o, aquelle vermeelho revoltado, que anda a gritar aos quatro ventos, fazendo pose de anarchista, que esse mundo deve acabar, antes mesmo, do fim do anno, achou naquelles dois individuos que tão inoffensivamente tomavam o seu café, um terrivel thema, que vinha firmar as suas theorias, fazendo perigar o bom humor e a paciencia do misero mortal, que tinha a desgraça de ser seu interlocutor.

Vê tu meu caro Dolivar, a differença da vida. Um transpira felicidade, suando saude, arrotando o farto jantar e os vinhos ingeridos momentos antes, estalando a lingua e babando satisfacção nos olhos enquanto que o outro de tudo isso, talvez, só venha a cheirar o arrote. O desejo que leste no olhar desse pobre diabo é o desejo de comer, é fome. E' antes uma longa saudade da symphonia que um bife a cava'lo, canta no estomago dum bom animal...

Palavras não eram ditas, como se diz na velha chapa e o magro esfomeado batia fortemente no marmore da mesa e pergunta ao garçon se havia champagne *Monopol*. O garçon pareceu não comprehender e toma a attitude de quem está sendo troçado. O tal sujeito irrita-se e chama pelo cobrador, que ao ouvir o seu pedido desmancha-se todo dizendo que, infelizmente, não possuia essa marea.

— Mas é um instantinho Dr. é pra já.

Mando buscar ahi no outro café, que tem todas as marcas e mais alguma.

E lá partiu o garçon á procura do champagne.

Virei-me para o Tónico. Enfiado, com as orelhas a arder, olhava para o esguedelhado com uma gana de o enforçar.

CONCURSO HIPICO NO VELODROMO



SALTANDO OBSTACULOS

Oh! como me diverti. E' muito boa essa, pois não é? Um esfomeado, vietima da injustiça da sorte, bem perto do outro, que é feliz, quando menos se espera, pede uma garrafa de champagne com esta crise...

O garçon esbaforido, volta e diz ao cobrador que a unica marca que encontrara era a *Pommerinha*. O freguez diz que essa mesmo servia, o que muito nos alliviou.

Estavamos todos com uma anciedade nervosa, pois nunca tinhamos apreciado Champagne em Café e reeeavamos que o freguez se arrependesse do pedido feito.

Vindo o champagne, o cobrador reservou-se a honra de o servir.

Estorou, frouxamente, acunhado; estava deslocado. Olhei para a garrafa e ella me pareceu diminuida, sem aquella pomposidade que empresta ás ceias chics. Mesmo assim aquelles dois sujeitos foram os homens do momento, que gozaram a profunda reverencia dos trinta beccios a que me referi.

Dahi a pouco, ouvimos correria e gritos péga, péga. Eram os homenzinhos que fugiam, sem pagar a despeza. O meu amigo Tónico, radiante e victorioso, abraça-me emocionado, convicido do seu fino poder de observação.

— Tinha ou não tinha razão?

— Mas Toni'o, tu dizias que o homem estava com fome e já vistes, alguém com fome de champagne.

Ora cebo, seu Tónico, vá plantar batatas, tu com todas as tuas theorias.

A gente vê cada ma'u'o por esse mundo de Christo!...

DOLIVAR DE QUEIROZ

— O Lage deve estar bem triste.

— Porque?

— Descobriu que o Wenceslau é anemico; pôde dar facadas que não sae sangue...

RUY BARBOSA

Realisa-se hoje no Rio, mais uma glorificação ao eminente senador Ruy Barbosa, promovida pela mocidade academica e pelo povo ao glorioso defensor das nossas liberdades, ao dedicado servidor do Direito e da Justiça.

Não precisamos dizer que essa manifestação será uma apothese.

Adivinhamos isso, na razão directa da veneração que o povo do Rio e a mocidade de todas as escolas do Brasil, têm pelo glorioso estadista, orgulho de uma raça e unica prova de grandeza moral, na quadra difficil do Brasil actual. O cons.^o Ruy Barbosa terá hoje no Rio, as homenagens dessa mocidade que S. Ex.cia um dia em phrase memoravel, disse que "amava na plenitude da sua pureza, como ama o céu na plenitude do seu azul" e terá da parte do povo que tem tido sempre nelle o maior e o mais desinteressado de seus advogados, a recompensa effectiva que esses milhares de corações no extravasamento de todos os affectos bons, lhe querem tributar.

O *Pirralho* que lastima sinceramente não poder estar no Rio para levar tambem ao immortal estadista, o seu abraço, associa-se embora de longe, muito sinceramente a mais essa homenagem, que na sua gloriosa vida recebe o inlyto servidor da Republica.



Idyllio mystico

Disse-me um amigo á sahida do hospital, quando mergulhávamos na escuridão da noite fria.

Este, que acabas de vêr, nada mais esperando senão a morte, tem um romance banal e triste que certamente amanhã terá o seu epilogo, segundo o desejo do heroe e autor.

Conhecemo-nos numa noitada litteraria em que fôra levado por um amigo commum.

O seu olhar cinzento, cheio de brumas e mysterios, impressionou-me sobremaneira.

Euchemos a noite com theorias de arte em que esfuriavam paradoxos idealistas e absurdos. Fallamos, como sempre succede, nas mulheres e no amor e, elle, com o olhar longinquo, nada dizia.

Ahi está alguém que toma o amor a serio e que acabará mal, disse commigo, sem pensar ser tão bom propheta.

Pois meu caro elle amou e amou de verdade.

Um dia apparecen-lhe na vida uma figurinha pallida, muito loura, com duas grandes esmeraldas a luzirem no rosto.

Elle, que de ha muito certamente sonhava com esse typo de belleza delicada e doentia, amou-a intensamente com um mysticismo ardente de monge.

N'uma tarde de outomno, em que elle, a seus pés, entoava o hymno do amor e ella, com o seu sorriso triste, mais triste ainda naquelle dia, o ouvia toda embevecida, uma tosse traiçoeira veio saccudir-lhe docemente o corpinho leve.

Não é nada, não passa de um resfriamento disseram... e a tosse continuou sempre e sempre a saccudir o corpinho leve.

Um dia, depois de um grande accesso, de que elle seguira dolorosamente toda a phase, uma grande rosa vermelha afflorou-lhe aos labios e elle aterrado colheu-a n'um beijo amoroso e ardente.

O gosto do sangue que lhe ficou nos labios foi como um fermento de

volupia que lhe viesse tornar mais intenso ainda o sex amor, e ella, apesar de doente, continuava a derramar na sua vida a esperanza dos seus olhos.

Afinal foi para a cama e elle, com a mãozita febril presa nas suas, passava o dia a sonhar nos grandes olhos tristes uma revoada de luminosos sonhos.

A casita branca e solitaria para onde leval-a-ia a convaleccer-se e o grande jardim cheio de flores em que, alegremente, colheriam braçadas de rosas, com que adornariam a imagem da Virgem que haveria de cural-a, e ambos criam cegamente que a promessa seria attendida.

Uma noite, apavorado, delirante de dôr, elle bebeu nos labios della a alma que sahia envolta numa tunica de sangue.

Ella, muito branca, no seu branco leito de virgem, tinha a belleza triste e dolorida dos lirios collidos prematuramente e lançados por mãos impiedosas nas brancas alamedas dos jardins.

A alma da amada aninhando-se no seu peito contaminou-o e elle foi definhando alegremente com a idea da entrevista do além tumulo.

Está proxima, para amanha talvez terminon o meu amigo numa baforada de fumo.

N. C.

No mundo dos pirralhos



Um dos nossos respeitaveis leitores

O AMOR

O amor, minha querida, é diferente De tudo quanto por ahi se diz. Não penses, não, que o amor é o beijo ardente, O amplexo foite, o olhar terno e feliz.

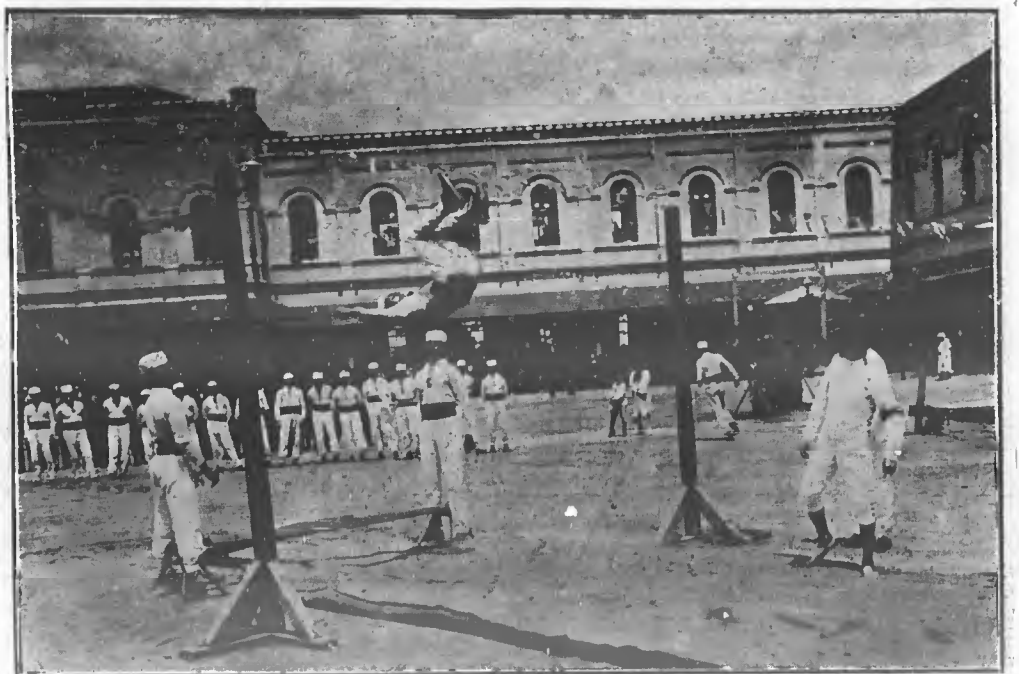
E' coisa mais subtil e transcendente, Que muita gente definir já quiz: Mas ninguem conseguiu exactamente Conhecer o valor do eterno x.

Poetas, literatos, sabichões, Aos quaes a gente mil louvores tece, Do amor nos deram más definições.

Ma de todas, querida, as que eu cenheço, A que menos errada me parece, E' aquella que até hoje desconheço.

JACINTHO GÓES

A FESTA DA BANDEIRA NO QUARTEL DA LUZ



EXERCICIOS GYMNASTICOS DOS SOLDADOS DA FORÇA PUBLICA.

"Pirralho" Carteiro

Mr. Le Deputé: Recebemos a sua carta explicando que a auctoria do espirituoso manifesto do Hermes, pertence ao intelligente humorista piracicabano sr. dr. J. Ferreira da Silva.

Respeitamos o seu inognito e, aproveitamos o ensejo para declarar ao bom amigo que a sua pessoa nos é muito sympathica e que por isso não podemos prescindir da sua intelligente collaboração.

Mr. Bias B. da Silva: O seu soneto não está máo.

E' provavel que súa publicado, apesar do nosso r'gôr...

(Gratos.

M.lle Fleur de Lys: Não manda mais nada? Sempre agradecidos.

M.lle Bébésinha: As suas supplicas não podem ser levadas a serio pelo pessoal desta casa.

Enfim, M.lle tem a nossa piedade.

M.lle Gaby: Por engano, no numero passado, o typographo deu-lhe um destoante M.me. Perdoe-nos.

M.me ***: Não podemos attendel-a. Cuidado com essas manifestações romanticas.

A's suas ordens.

M.lle Carmeligna: Juó Bananère vai enfeixar em volume algumas das suas melhores cartas. Espere portanto. Obrigados.

M.lle Cleoneida: Felicítamol-a pela nota chic que deu no ultimo baile do Germania. De facto, o dr. Mello Nogueira é terrivel... Sempre gratos e ás suas ordens.

M.r Rivadavia: Não é comnoseo o que pede. Dirija se á policia.

A's ordens.

M.lle Cecy: Não creio que M.lle estivesse na estação quando eu cheguei. Não vim do Braz .. Respondo á sua ironia com uma phrase de « poseur »: Eu cheguei do Rio, onde tinha ido assistir á posse do Presidente da Republica. *Et voilà!*

A mysteriosa creatura já appareceu... Essa a razão de não se ver mais no *Pirralho*, a narrativa daquella, a'é bem pouco mysteriosa historia.

Terminou o romance. Jurou-lhe que a perspicacia azambujana (sic) mais uma vez venceu. Por isso não lhe posso obedecer, abrindo o tal concurso. Ordene outra coisa. Isso não. Outro ponto: ninguém me virou os miólos a bordo. E' um egano...

Houve apenas, creio eu, uma mutua attração de corações, num doce idyllio, contemplando as aguas que se rasgavam, á força poderosa da quilha. Já faz tanto tempo... Quanto ao dizer M.lle que se eu não fosse noivo, M.lle pedir-me-ia em casamento e... eu seria o seu noivo, vae um pouquinho de pretensão nisso, não é? *Confesse mocinha...* Como pode afirmar que *eu seria?* E se eu não quizesse?! M.lle está assim tão convieta da sua belleza?!... Bem, por hoje é só. Continue a eserever-me. Gosto muito de brincar e, não veja nas minhas phrazes, nem um vislumbre siquer de offensa.

Sempre seu, ás ordens...

AZAMBUJA — Administrador.



Bilhetinhos á Beatriz

Tens razão em dizer que Cora era maldosa.

Ponho-me a recompor os pedaços de ouro do meu passado que a vida agitada dos ultimos annos dispersara, e revivo a tua divina *silhouette* de creança pelos jardins, pelas salas em que brincamos.

Uma vez eu, tu e Cora resolveramos fazer de principes, princezas encantadas, fadas e genios, lembraste?

Era de supremo gosto ver deslisar por scenarios de Watteau a tua figurinha *habillée en marquise*, grave e esbelta, elegante e vaporosa.

Ficamos noivos esse dia. E subito colaste na minha a tua bocca vermelha.

Emquanto eu, attonito com aquelle prodigio da tua Graça ficava interdito-

— Cora fazia uma exhibição precoce de pudor offendido, lembraste.

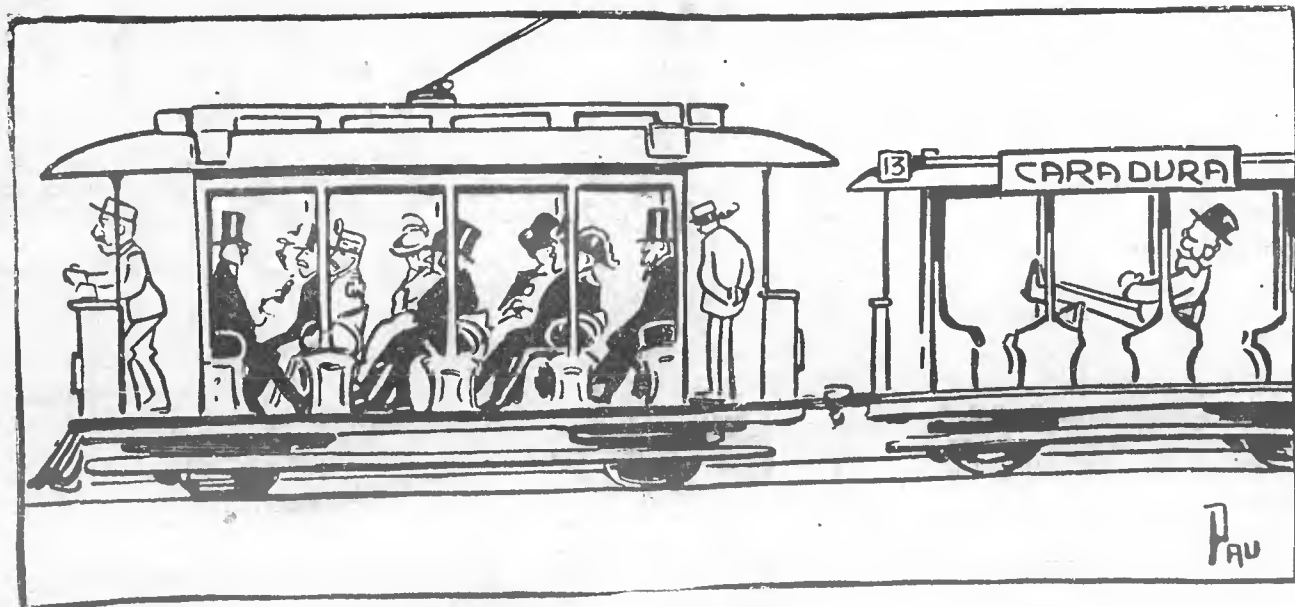
Defendeste-te dizendo que era uso entre principes.

DANTON.

— Ninguem quiz aceitar o cargo de director da Central, hein?

— É verdade, era preciso que apparecesse um *arrojado*.

O IDEAL DO JANGOTE



CARADURA VITALICIO

Palcos & Fitas

THEATRO S. JOSÉ. — A *troupe* que trabalha nesse theatro, sob a direcção competente do sr. J. Gonçalves, apresenton ao publico no dia 21 a conhecida e delieada opereta "O Moleiro de Alcalá", original do festejado escriptor Eduardo Garrido.

A plat'a do São José, que estava caçada do "Não se impressione" tomou folego, creou alma nova e vibrou enthusasmada deante da *novidade* que se lhe offerecia. O desempenho correu a contento de todos provocando meceidos applausos dos espectadores.

O sr. Ghira, como sempre, portou-se de de uma maneira irreprehensivel dando perfeita e cabalmente conta de sua tarefa.



O actor Raul Soares

Satanella, foi uma Frasquita bem aceitaavel, quer pelo *salero*, quer pela *graça* com que cantou os trechos musicaes de sua parte. Raul Soares encarnou com muita arte o papel de Fuiha e provocou com as suas att'ades caricatas gostosas gargalhadas. Os demais actores cooperaram para o brilhante desempenho que logrou o "Moleiro de Alcalá". Os céros afinados e a orchestra firme sob a batuta do maestro Figueira.

Nesta semana a companhia passou a trabalhar no S. Paulo, e, na proxima, passará para o "Colombo" devendo reaparecer no dia 7 de Dezembro, no S. José, com o "S. Paulo em Fraldas".

Publicamos hoje o retrato do sympathico actor Raul Soares, que é um dos melhores elementos na *troupe* Gonçalves.

VARIÉDADES. — Continua a funcionar com frequencia diminuta devido ao pessimo programma que apresenta nos seus espectaculos de requinta da *caração*.

CASINO. — Com boas estréas e optima concorrência vai o "Casino Antarectica" devendo em popa eumprindo a tarefa que se impoz de proporcionar bons divertimentos aos seus frequentadores.

IRIS. — Bem concorrido. Têm sido de flagrante actualidade os films exhibidos nesse Cinematographo.

HIGH LIFE. — "O trio Phoea Raul - Abigail realison dois espectaculos nesse elegante cinema conseguindo um exite brilhante.

João Phoea disertou com fina ironia o immenso eliste sobre o "Namoro" e as "Consequencias do Namoro" e Abigail cantou modinhas brasileiras, sendo applaudidissimos pela *élite* que compareceu em peso ao High Life o Pirralho lá esteve tambem.

DEMO

Depois que o Capitão levou o fóra do Wenceslan, recebeu dum amigo maldoso esta quadrinha extrahida dum numero velho do *Pirralho*:

Queres agora um conselho,
Meu amigo Capitão:
Compra depressa um espelho
E observa o teu carão...

A politica nos bairros

Na Bella Vista

— O C.^{nel} Nicolau não pôde tragar a nota do «Correio da Manhã», em que diz que o Capitão levou a bruta lata do «nhô Lau» — «Em questões de Politica e administração de S. Paulo,

só me entendo com o Presidente do Estado» — Por esta não esperavam os ex hermistas e actuaes (por pouco tempo) Pinheiristas. —

— *Não ha nada como um diu depois do outro.* —

Uma carta "bananere"

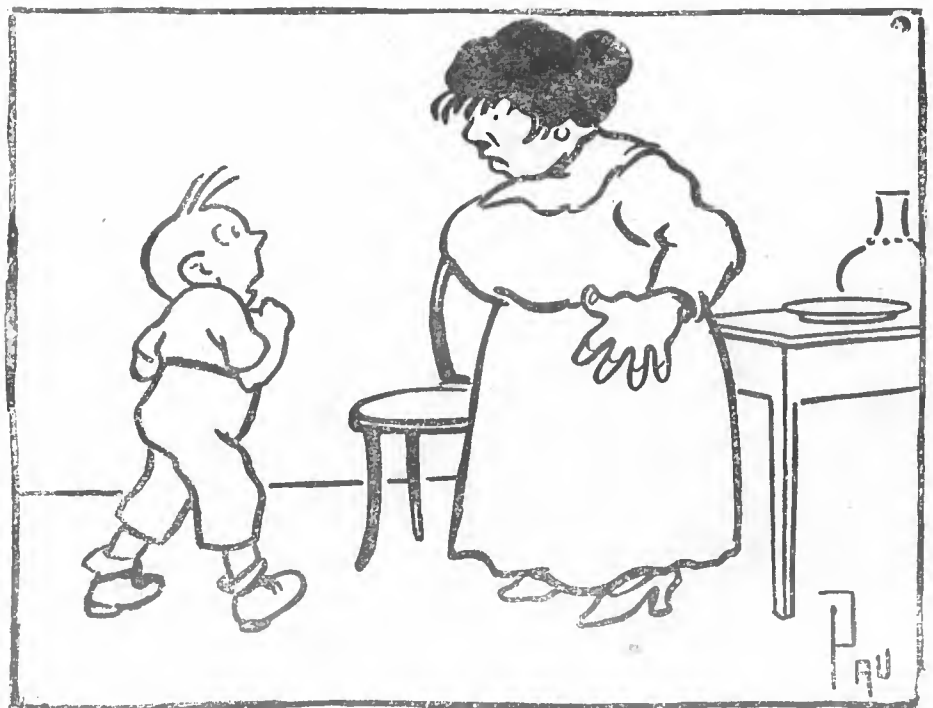
Regna grande animação dentro as rotas militare, pro causa chi o Curunello Niculai, vai a furmá a birigata di ello, cú trentanovi surdatos, tuttos patrizio, i dispois vanno a tumá, di salto, a provincia trenta, (a perto do tresto), dispois face a summa di tuttos os dois, i o risurtato stá valendo... 30 X 39.

O Petroreso, do cartorio, vai cumbiná cú u capitó Lugullo, cumo tenino chi arrangiá o nigozio di adirrupá u Curunello Niculuccio, cummandanti da birrigata di Indapizziricca, na lissó di Giannero.

O Capitó Lugullo, stá damnato cu o pissualo, do bixica, chi quierino vutá pru partito ermista, mais ello manda a buttá tuttos nu xadré i vai na lissó só cu o Curunello Petroreso, Giulio i u duttori *O Ruspuli, dus denti*.

CABO ELEITORAL.

O PERIGO ALLEMÃO



— MAMÃE, O ALLEMÃO DA ESQUINA ESTÁ CIMENTANDO A CALÇADA

Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores da praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois custam quasi de graça
Os autos *Berliet e Renault.*

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado de S. Paulo

LOCAÇÃO DE COFRES-FORTES

O Banco de Credito Hypothecario e Agricola, do Estado de S. Paulo, tem a disposição do Commercio e do Publico, compartimentos de cofres fortes para a guarda de objectos preciosos, titulos, dinheiro, papeis de valores, joias, etc.

A construeção destes Compartimentos fechados em cofres fortes de 2 m 34 x 1 m 69 x 0, m 75 construidos pela grande casa «Fichet» de Paris, é identica á dos grandes estabelecimentos do mundo.

Esses compartimentos fecham-se por meio de uma fechadura de toda segurança com chaves espeaciaes e chaves de contrôle que exige sempre a dupla intervenção do locatario e do Banco para a abertura ou fechamento do compartimento.

Cada compartimento tem seu segredo Systema de combinação «Fichet» com tres botões que permite formar um segredo que annulla completamente o uso da chave de abertura a vontade do possuidor do compartimento.

Este systema de combinações «Fichet» é o mesmo adoptado em geral em todos os grandes estabelecimentos da França.

Os cofres de locação acham-se depositados na caixa forte situada no sub-solo do Banco, e a sua construeção garante a mais completa segurança.

A caixa forte acha-se aberta á disposição do Publico das 9 1/2 ás 17 horas, todos os dias uteis.

A tabella de locação dos compartimentos de cofres fortes é a seguinte:

	Dimensões		PREÇOS		
	Altura	Largura	3 mezes	6 mezes	1 anno
	Profundidade 0,50				
Modelo n. 1	0,13	0,25	15\$000	25\$000	40\$000
» » 2	0,20	0,25	18\$000	30\$000	50\$000
» » 3	0,25	0,25	20\$000	35\$000	60\$000
» » 4	0,25	0,51	40\$000	70\$000	120\$000
» » 5	0,50	0,25	40\$000	70\$000	120\$000
» » 6	0,50	0,51	80\$000	140\$000	240\$000

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo

BIJOU THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro

CINEMA-PATHE'
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE ALCANTARA

EM NICTHEROY:
EDEN-CINEMA

BELLO HORIZONTE: CINEMA-COMMERCIO ■ ■ JUIZ DE FÓRA: POLYTHEAMA

Santos

COLYSEU SANTISTA
THEATRO GUARANY

EM SOCIEDADE COM A EMPREZA THEATRAL BRASILEIRA

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Representantes dos Cinematographos e Accessorios PATHE' FRÉRES. Exclusividade para todo o Brasil dos films das mais importantes Fabricas do Mundo.

Agentes Geraes dos Motores Industriaes a Gazolina, Alcool e Kerozene
ASTER de DION, BOUTON & GREI

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

NORDISK, AMBROSIO ITALIA, PHAROS

BIOSCOPI, SELIG, NESTER, DURKS e todos os films de successo editados no Mundo Cinematographico.

A maior e mais importante das Emprezas Cinematographicas da «AMERICA DO SUL» e possuidora dos mais luxuosos Salões de exhibições de

— SÃO PAULO, RIO, SANTOS, BELLO HORIZONTE, JUIZ DE FÓRA —

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!!

36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

— Alugam-se e fazem-se contractos de fitas —

Séde em S. PAULO - RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 52

Succursal no Rio: RUA S. JOSE' 112

Agencias em todos os Estados do Brasil